

Caxias do Sul, 03 de agosto de 2020 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2020 (2T20). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2020

- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.335 unidades, 45,7% inferior ao 2T19.
- A **Receita Líquida** somou R\$ 798,5 milhões, redução de 30,1% ante o 2T19.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 130,5 milhões, com margem de 16,3%.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 40,9 milhões, com margem de 5,1%.
- O **Lucro Líquido** foi de R\$ 1,3 milhão, com margem de 0,2%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	2T20	2T19	Var. %	1S20	1S19	Var. %
Receita operacional líquida	798,5	1.141,8	-30,1%	1.717,9	2.040,4	-15,8%
Receitas no Brasil	356,3	625,4	-43,0%	825,9	1.036,7	-20,3%
Receita de exportação do Brasil	247,7	238,5	3,9%	461,6	503,8	-8,4%
Receita no exterior	194,5	278,0	-30,0%	430,3	499,9	-13,9%
Lucro Bruto	130,5	175,5	-25,7%	280,5	313,5	-10,5%
EBITDA ⁽¹⁾	40,9	105,5	-61,3%	142,8	166,2	-14,1%
Lucro Líquido	1,3	90,9	-98,6%	12,0	117,9	-89,8%
Lucro por Ação	0,001	0,096	-98,6%	0,021	0,117	-82,1%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	6,4%	7,1%	-0,7 pp	6,4%	7,1%	-0,7 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	4,7%	12,1%	-7,4 pp	4,7%	12,1%	-7,4 pp
Investimentos	23,4	44,2	-47,2%	73,1	73,6	-0,6%
Margem Bruta	16,3%	15,4%	0,9 pp	16,3%	15,4%	0,9 pp
Margem EBITDA	5,1%	9,2%	-4,1 pp	8,3%	8,1%	0,2 pp
Margem Líquida	0,2%	8,0%	-7,8 pp	0,7%	5,8%	-5,1 pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/06/2020	31/03/2020	Var. %			
Patrimônio Líquido	2.469,4	2.411,4	2,4%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	881,9	980,6	-10,1%			
Passivo financeiro de curto prazo	-730,4	-702,2	4,0%			
Passivo financeiro de longo prazo	-1.386,9	-1.290,1	7,5%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-722,4	-532,7	35,6%			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T20, a produção brasileira de ônibus atingiu 3.300 unidades, queda de 43,2% em relação ao 2T19.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 2.504 unidades no 2T20, 47,8% inferior às 4.796 unidades produzidas no 2T19.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 796 unidades no 2T20, 21,3% inferior às 1.012 unidades exportadas no 2T19.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T20			2T19			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	671	225	896	1099	563	1.662	-46,1%
Urbanos	1.313	553	1.866	2.777	295	3.072	-39,3%
Micros	520	18	538	920	154	1.074	-49,9%
TOTAL	2.504	796	3.300	4.796	1.012	5.808	-43,2%

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S20			1S19			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.514	519	2.033	1.661	1.105	2.766	-26,5%
Urbanos	3.509	1.100	4.609	5.104	1.124	6.228	-26,0%
Micros	1.161	41	1.202	1.697	389	2.086	-42,4%
TOTAL	6.184	1.660	7.844	8.462	2.618	11.080	-29,2%

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 2T20, foram registradas na receita líquida 2.591 unidades, das quais 1.799 foram faturadas no Brasil (71,9% do total), 524 exportadas a partir do Brasil (12,4%) e 304 no exterior (14,8%).

OPERAÇÕES (em unidades)	2T20	2T19	Var. %	1S20	1S19	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	1.799	2.838	-36,6%	4.011	4.969	-19,3%
- Mercado Externo	524	641	-18,2%	1.172	1.473	-20,4%
SUBTOTAL	2.323	3.479	-33,2%	5.183	6.442	-19,5%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	36	34	5,9%	298	73	308,2%
TOTAL NO BRASIL	2.287	3.445	-33,6%	4.885	6.369	-23,3%
EXTERIOR:						
- África do Sul	33	56	-41,1%	84	98	-14,3%
- Austrália	93	108	-13,9%	169	206	-18,0%

- China	9	29	-69,0%	17	44	-61,4%
- México	167	409	-59,2%	490	764	-35,9%
- Argentina	2	-	-	28	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	304	602	-49,5%	788	1.112	-29,1%
TOTAL GERAL	2.591	4.047	-36,0%	5.673	7.481	-24,2%

Nota: ⁽¹⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.335 unidades no 2T20. No Brasil, a produção atingiu 2.042 unidades, 45,5% inferior à do 2T19, enquanto que no exterior a produção foi de 293, 47,1% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Nas operações coligadas, não consolidadas, considerando apenas a proporção da Marcopolo no respectivo capital social das empresas, a produção foi de 180 unidades, 91,4% inferior à do 2T19.

No trimestre, a produção foi negativamente afetada pela concessão de férias coletivas nas duas primeiras semanas de abril no Brasil, bem como pelas paralisações em praticamente todas as operações localizadas no exterior. Após as paradas, a maioria das fábricas voltou ao trabalho com níveis menores de produção e mão-de-obra na comparação com igual período de 2019. A interrupção das atividades está associada à pandemia de Covid-19, que levou a restrições sanitárias, maiores ou menores, nas geografias onde a Companhia mantém operações.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2T20	2T19	Var. %	1S20	1S19	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	1.742	3.207	-45,7%	4.256	5.280	-19,4%
- Mercado Externo	336	596	-43,6%	1.024	1.595	-35,8%
SUBTOTAL	2.078	3.803	-45,4%	5.280	6.875	-23,2%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	36	55	-34,5%	298	158	88,6%
TOTAL NO BRASIL	2.042	3.748	-45,5%	4.982	6.717	-25,8%
EXTERIOR:						
- África do Sul	24	45	-46,7%	75	100	-25,0%
- Austrália	93	108	-13,9%	169	206	-18,0%
- China	15	19	-21,1%	26	64	-59,4%
- México	161	382	-57,9%	514	750	-31,5%
- Argentina	-	-	-	13	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	293	554	-47,1%	797	1.120	-28,8%
TOTAL GERAL	2.335	4.302	-45,7%	5.779	7.837	-26,3%

OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS (em unidades) ⁽³⁾	2T20	2T19	Var. %	1S20	1S19	Var. %
- Colômbia (50%)	113	142	-20,4%	287	377	-24,0%
- Índia (49%)	67	1.949	-96,6%	1.341	3.224	-58,4%
TOTAL DAS COLIGADAS	180	2.091	-91,4%	1.627	3.601	-54,8%

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T20			2T19		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	244	142	386	780	444	1.224
Urbanos	704	462	1.166	1.097	486	1.583
Micros	356	7	363	654	72	726
SUBTOTAL	1.304	611	1.915	2.531	1.002	3.533
Volares ⁽³⁾	438	18	456	676	93	769
PRODUÇÃO TOTAL	1.742	629	2.371	3.207	1.095	4.302

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S20			1S19		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	767	358	1.125	1.119	866	1.985
Urbanos	1.730	1.390	3.120	1.780	1.363	3.143
Micros	711	29	740	1.124	187	1.311
SUBTOTAL	3.208	1.777	4.985	4.023	2.416	6.439
Volares ⁽³⁾	1.048	44	1.092	1.257	141	1.398
PRODUÇÃO TOTAL	4.256	1.821	6.077	5.280	2.557	7.837

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T20			2T19		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	244	104	348	780	376	1.156
Urbanos	704	208	912	1.097	55	1.152
Micros	356	7	363	654	72	726
SUBTOTAL	1.304	319	1.623	2.531	503	3.034
Volares ⁽³⁾	438	17	455	676	93	769
PRODUÇÃO TOTAL	1.742	336	2.078	3.207	596	3.803

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S20			1S19		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	767	211	978	1.119	728	1.847
Urbanos	1.730	743	2.473	1.780	539	2.319
Micros	711	29	740	1.124	187	1.311
SUBTOTAL	3.208	983	4.191	4.023	1.454	5.477
Volares ⁽³⁾	1.048	41	1.089	1.257	141	1.398
PRODUÇÃO TOTAL	4.256	1.024	5.280	5.280	1.595	6.875

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 49,2% no 2T20 contra 52,2% no 2T19.

O destaque do trimestre foi o incremento de 12,6 pontos percentuais no segmento de urbanos em relação ao mesmo período de 2019. Unidades produzidas para o programa federal Caminho da Escola ajudaram a sustentar a participação de mercado em patamar superior ao nível histórico, em um momento de retração da demanda. A redução do *market share* no segmento de rodoviários é explicada pela interrupção das atividades em função de férias coletivas nas primeiras duas semanas de abril, bem como pela suspensão de contratos de trabalho de parte dos colaboradores no retorno ao trabalho.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T19	2T19	1S19	1T20	2T20	1S20
Rodoviários	62,6	71,8	68,2	64,3	38,8	48,1
Urbanos	37,0	36,3	36,6	53,7	48,9	53,7
Micros	57,8	67,6	62,8	55,3	67,5	61,6
TOTAL ⁽¹⁾	46,3	52,2	49,4	57,0	49,2	53,4

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 798,5 milhões no 2T20, sendo R\$ 356,3 milhões, ou 44,6% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 442,2 milhões, representando os demais 55,4%, do mercado externo.

Todos os segmentos de mercado foram afetados pela retração de demanda causada pelas restrições no transporte de pessoas, afetando os clientes da Companhia no Brasil e no exterior. O destaque do trimestre foi a resiliência do segmento de urbanos no mercado externo, com o crescimento de receita de 21,8% puxado pela desvalorização cambial, pelas vendas para o continente africano e pela menor queda de volumes na operação australiana da Volgren.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA
Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T20			2T19		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	98,1	92,2	190,2	249,1	226,7	475,8
Urbanos	94,1	275,5	369,7	130,5	226,1	356,7
Micros	37,4	5,8	43,2	70,8	10,6	81,3
Subtotal carrocerias	229,6	373,5	603,1	450,4	463,4	913,8
Volares ⁽²⁾	105,9	2,3	108,2	152,6	21,9	174,4
Chassis	0,5	49,7	50,2	0,5	8,9	9,5
Bco. Moneo	16,0	-	16,0	9,4	-	9,4
Peças e Outros	4,3	16,7	21,0	12,5	22,2	34,7
TOTAL GERAL	356,3	442,2	798,5	625,4	516,4	1.141,8

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S20			1S19		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	239,2	300,6	539,8	350,9	431,9	782,8
Urbanos	230,1	442,2	672,4	232,1	440	672,1
Micros	73,6	11,4	85,1	119,9	26,2	146,1
Subtotal carrocerias	543,0	754,3	1.297,2	702,9	898,1	1.601,0
Volares ⁽²⁾	237,0	8,9	245,8	291,5	34,9	326,3
Chassis	4,3	90,3	94,6	1,4	28,9	30,3
Bco. Moneo	25,5	-	25,5	17,1	-	17,1
Peças e Outros	16,3	38,5	54,7	23,8	41,8	65,6
TOTAL GERAL	825,9	891,9	1.717,9	1.036,7	1.003,7	2.040,4

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T20 atingiu R\$ 130,5 milhões, com margem de 16,3%, contra R\$ 175,5 milhões e margem de 15,4% no 2T19. A margem bruta foi beneficiada pela maior representatividade das exportações em relação à receita e pela melhor eficiência das operações localizadas no Brasil, fruto dos processos de otimização de plantas.

Caso isolássemos os custos relativos à ajuda compensatória, prevista na Lei nº 14.020/20 e devida aos colaboradores que permaneceram em suspensão do contrato de trabalho e ou redução de jornada no trimestre, chegaríamos ao montante de R\$ 10,1 milhões, perfazendo uma margem bruta de 17,6% no 2T20 ao suprimirmos essas despesas.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 53,8 milhões no 2T20, ou 6,7% da receita líquida, contra R\$ 62,7 milhões no 2T19, 5,5% sobre a receita líquida. A representatividade relativa maior é explicada pela queda da receita líquida e pela maior exposição de vendas ao mercado externo, que possuem comissões superiores às vendas no mercado brasileiro.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 39,2 milhões no 2T20, ou 4,9% da receita líquida, enquanto que no 2T19 essas despesas somaram R\$ 47,3 milhões, ou 4,1% da receita líquida. O aumento percentual está associado à queda da receita líquida em proporção superior à redução das despesas.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 2T20, foram contabilizados R\$ 31,2 milhões como “Outras Receitas Operacionais”.

A Companhia contabilizou nesta rubrica parte dos benefícios auferidos em função do êxito obtido em ação judicial que pleiteava a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS por parte da empresa controlada San Marino Ônibus Ltda.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 2T20 foi negativo em R\$ 51,8 milhões contra R\$ 29,1 milhões positivos no 2T19.

No trimestre, a NFI Group Inc. trouxe equivalência patrimonial negativa de R\$ 39,3 milhões, com os resultados da empresa sendo afetados pelos desdobramentos da pandemia na América do Norte, pela marcação a mercado de determinados contratos financeiros e pela realização de um *impairment* de sua operação rodoviária.

A coligada indiana TMML reportou equivalência negativa de R\$ 12,1 milhões, na esteira de menores volumes em função da pandemia e paralisação de suas atividades durante a maioria do trimestre, enquanto a operação colombiana da Superpolo foi o destaque positivo, agregando R\$ 3,1 milhões à equivalência.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Informações Trimestrais.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T20 foi negativo em R\$ 16,9 milhões, ante um resultado positivo de R\$ 8,9 milhões registrados no 2T19. O resultado financeiro foi afetado positivamente em R\$ 23,0 milhões como reflexo da atualização monetária sobre o valor discutido no âmbito da ação judicial que pleiteava a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS na empresa controlada San Marino Ônibus Ltda.

O impacto negativo decorre majoritariamente da variação cambial gerada pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que

os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os benefícios da desvalorização do Real em suas margens operacionais.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 28.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 40,9 milhões no 2T20, com margem de 5,1%, versus um *EBITDA* de 105,5 milhões e margem de 9,2% no 2T19.

O *EBITDA* foi afetado positivamente pelo êxito em ação judicial já citada e negativamente pelos efeitos da pandemia na receita e menor diluição dos custos, bem como pela equivalência patrimonial originada pelas coligadas localizadas no exterior.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	2T20	2T19	1S20	1S19
Resultado antes do IR e CS	0,0	93,6	-24,3	137,5
Receitas Financeiras	-130,9	-46,6	-381,2	-92,6
Despesas Financeiras	147,8	37,7	501,8	82,1
Depreciações / Amortizações	24,0	20,8	46,6	39,2
EBITDA	40,9	105,5	142,8	166,2

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T20 foi R\$ 1,3 milhão, com margem de 0,2%, contra um lucro de R\$ 90,9 milhões e margem de 8,0% no 2T19. A piora da margem líquida é explicada pelos mesmos fatores apontados acima e, em especial, pelos impactos negativos da desalavancagem operacional e dos resultados das operações localizadas no exterior.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.235,4 milhões em 30.06.2020 (R\$ 767,2 milhões em 30.06.2019). Desse total, R\$ 513,0 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 722,4 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 2,2x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T20, as atividades operacionais consumiram R\$ 164,4 milhões de caixa, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, demandaram R\$ 23,4 milhões e as atividades de financiamento geraram R\$ 73,3 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 980,6 milhões ao final de março de 2020, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e diminuindo-se R\$ 15,8 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, reduziu-se para R\$ 881,9 milhões ao final de março de 2020.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T20, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 23,4 milhões, dos quais R\$ 16,2 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 13,8 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 2,1 milhões em terrenos, prédios e benfeitorias, e R\$ 0,3 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 7,2 milhões sendo R\$ 2,0 milhões na Metalsur, R\$ 1,6 milhão na Volgren, R\$ 1,2 milhão na Volare Veículos e R\$ 2,4 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 2T20, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 2.179,8 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30 de junho, 40,2% das ações preferenciais e 26,5% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 88.767 acionistas.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2T20	2T19	1S20	1S19
Número de transações (mil)	798,2	280,1	1.181,1	615,1
Valor transacionado (R\$ milhões)	2.179,8	738,2	4.857,2	1.693,9
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.774,4	3.645,6	2.774,4	3.645,6
Ações existentes (milhões)	946,9	946,9	946,9	946,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,63	2,32	2,63	2,32
Cotação POMO4 no final do período	2,93	3,85	2,93	3,85

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total 7.951.506 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2020.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Os resultados do 2T20 sintetizam as dificuldades enfrentadas pela Companhia como reflexo da pandemia de Covid-19 em seus mercados. Todas as fábricas, em maior ou menor grau, sofreram restrições sanitárias que afetaram a produção no trimestre e mantiveram ociosa parte relevante de seus colaboradores. Após as interrupções, as operações voltaram com níveis reduzidos de produção, representados pela queda respectiva de 45,5% e 47,1% na produção nacional e do mercado externo na comparação com o 2T19. Ao limitar a produção, a Companhia estendeu a duração da carteira de pedidos existente, permitindo maior visibilidade em relação aos seus próximos passos.

No mercado interno, a demanda por novos ônibus vem sendo impactada principalmente nos setores de turismo, linhas rodoviárias interestaduais e internacionais, transporte escolar e transporte público urbano, com desdobramentos em todos os segmentos de produto da Companhia. As atividades de fretamento, linhas rodoviárias intermunicipais e vendas públicas, principalmente no âmbito do programa federal Caminho da Escola, seguem sustentando vendas de rodoviários leves, urbanos, Volares e micros. No trimestre, a Companhia entregou 724 unidades vinculadas ao programa Caminho da Escola, destes 271 micros, 380 urbanos e 73 modelos Volare, e o ritmo de entregas deve se acelerar no 3T20.

As exportações vêm mostrando um melhor desempenho na comparação com o mercado brasileiro em função da desvalorização cambial e do bom momento nas entregas ao continente africano. O menor volume de unidades segue sendo parcialmente compensado pela maior rentabilidade das operações, considerando o atual patamar do câmbio. A Companhia observa que as exportações devem aumentar novamente a partir do 4T20, tendo em conta a sazonalidade do período e novas entregas para a África.

Nesse contexto, as duas plantas localizadas em Caxias do Sul (Ana Rech e San Marino) seguem trabalhando com aproximadamente 50% da mão-de-obra, enquanto a planta de São Mateus, ES, consolida-se como fabricante de ônibus urbanos, com entrega de 281 unidades no 2T20 (versus 138 no 2T19). Para compensar o menor volume de rodoviários destinados ao mercado interno a unidade de Ana Rech segue produzindo urbanos para exportação.

As operações controladas e coligadas no exterior foram impactadas de diferentes formas a partir do tratamento dado à pandemia pelas autoridades de cada país.

O destaque positivo entre as controladas foi o resultado da australiana Volgren, que teve sua produção interrompida por apenas 10 dias, trazendo lucro no 2T20 e com perspectivas positivas também para o 2S20. Marcopolo México e Marcopolo África do Sul foram afetadas pela suspensão de atividades durante todo o mês de abril e redução da produção a partir do retorno ao trabalho em níveis semelhantes ao Brasil, 50%. A Marcopolo China, apesar da possibilidade de retorno da produção à normalidade, enfrenta queda de demanda em seus mercados, considerando que seus produtos são direcionados exclusivamente à exportação para países que ainda sofrem com a pandemia. A argentina Metalsur permaneceu com sua fábrica fechada durante todo o

trimestre, com perspectiva de recuperação de resultados a partir do 3T20, com a volta da produção em julho.

Nas coligadas, a operação colombiana da Superpolo conseguiu uma rápida retomada a partir da volta da produção no início de maio e deve permanecer entregando resultados consistentes durante todo o ano de 2020, tendo uma carteira de pedidos mais extensa associada à renovação da frota de Bogotá. A coligada indiana TMML permaneceu com suas atividades suspensas em função da pandemia durante quase todo o trimestre como reflexo de restrições sanitárias, paralisação de fornecedores e queda de demanda. No 2T20, a canadense NFI Group Inc. também trouxe resultados negativos, relacionados a eventos não recorrentes como acima detalhados.

Como resposta a esse cenário, a Companhia rapidamente concentrou esforços em duas grandes frentes: adequação de custos e preservação de caixa, e desenvolvimento de alternativas que viabilizem a seus clientes voltarem a operar com segurança.

Na ponta das despesas, a Marcopolo vem mantendo aproximadamente 50% de seus colaboradores no Brasil em regime de suspensão do contrato de trabalho e ou redução de jornada. Nas operações internacionais, a mão-de-obra vem sendo ajustada para refletir as atuais condições de mercado. A Companhia segue reduzindo despesas não obrigatórias e revendo processos que permitam economias. No que tange ao caixa, metas agressivas de redução de capital de giro foram adotadas, e o pagamento de proventos e a realização de investimentos para novos projetos seguem contingenciados, permitindo estimar eventual reversão da atual condição de consumo de caixa nos próximos trimestres.

Quanto à recuperação da demanda, a Companhia vem sendo pioneira no desenvolvimento de soluções inovadoras, alcançando aos seus clientes a oportunidade de voltarem a operar com segurança e propiciando aos usuários finais dos serviços de transporte coletivo a confiança de que ao viajarem terão condições sanitárias adequadas. Entre os produtos lançados pela Companhia no 2T20 destacamos a nova configuração de poltronas 1x1x1, com maior distanciamento entre os passageiros, lâmpadas ultravioletas para desinfecção dos sanitários e do ar, através da circulação no ar-condicionado, acionamento de luzes de leitura sem necessidade do toque, revestimentos em tecidos apropriados para desinfecção, proteções para motoristas e cobradores, entre outros. Essas iniciativas vêm sendo bem recebidas pelo mercado, com parte das carrocerias produzidas a partir de junho sendo equipadas com componentes da Marcopolo Biosafe.

A Companhia passou também a oferecer serviços de biossegurança via tecnologia *Fog in Place*, que aplica uma névoa atóxica no interior do ônibus desinfetando o ambiente sem deixar poltronas úmidas e não interferindo no funcionamento de equipamentos eletroeletrônicos internos.

Esse conjunto de ações, associado ao alongamento da carteira pela redução da produção diária, vem permitindo à Companhia atravessar o período mais crítico da crise com equilíbrio de resultados mesmo com a queda acentuada de novos pedidos. A demanda vem se recuperando desde maio e, mantido o ritmo atual de produção, temos entregas previstas até a primeira quinzena de setembro. A partir de outubro espera-se uma recuperação de volumes por conta de encomendas já efetivadas, especialmente

em exportações, bem como em função do arrefecimento da pandemia e reabertura gradual das cidades, já iniciada na grande maioria dos países.

Todos os dias, milhões de pessoas utilizam o ônibus como principal meio de transporte entre suas residências e o trabalho, em pouco tempo o turismo, especialmente regional, retornará, juntamente com o transporte escolar e viagens interestaduais e internacionais. Pensando nisso, a Marcopolo segue adotando uma postura propositiva, como protagonista no desenvolvimento de tecnologias que possam priorizar e garantir a segurança dos usuários e respaldem a volta de nossos clientes ao novo normal.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	30/06/20	31/12/19
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	805.857	1.074.622
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	98.314
Instrumentos financeiros derivativos	4.655	1.849
Contas a receber de clientes	1.174.718	863.015
Estoques	681.217	552.691
Impostos a recuperar	256.880	158.941
Outras contas a receber	103.495	85.787
	3.026.822	2.835.219
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	71.437	51.646
Impostos a Recuperar	5.088	4.151
IR e contribuição social diferidos	153.442	120.258
Depósitos judiciais	67.175	68.787
Contas a receber de clientes	479.071	360.775
Outras contas a receber	7.080	1.976
Investimentos	589.048	472.580
Propriedade para investimento	48.455	48.906
Imobilizado	1.022.419	941.203
Intangível	337.030	288.177
	2.780.245	2.358.459
TOTAL ATIVO	5.807.067	5.193.678
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/06/20	31/12/19
Circulante		
Fornecedores	361.201	377.527
Empréstimos e financiamentos	727.880	623.543
Instrumentos financeiros derivativos	2.508	548
Salários e férias a pagar	114.812	141.051
Impostos e contribuições a recolher	89.473	75.519
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	117.084	90.792
Representantes comissionados	65.524	37.884
Juros sobre o capital próprio e dividendos	21.798	16.958
Participação dos administradores	1.464	4.924
Outras Contas a Pagar	161.587	143.660
	1.663.331	1.512.406
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.444.171	1.179.282
Provisão para contingências	85.826	85.242
Impostos a recolher	13.419	-
Benefícios a empregados	6.312	-
Obrigações por conta de participações societárias	23.178	23.178
Outras contas a pagar	44.170	35.158
	1.617.076	1.322.860
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	1.334.052	1.334.052
Reserva de capital	3.690	3.690
Reserva de lucros	738.522	796.145
Ações em tesouraria	(31.454)	(31.454)
Ajustes de avaliação patrimonial	424.571	207.646
	2.469.381	2.310.079
Participação dos não controladores	57.279	48.333
	2.526.660	2.358.412
TOTAL PASSIVO	5.807.067	5.193.678

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

D R E

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado			
	2T20	2T19	1S20	1S19
Receita líquida de vendas e serviços	798.469	1.141.812	1.717.868	2.040.399
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(668.008)	(966.304)	(1.437.335)	(1.726.888)
Lucro Bruto	130.461	175.508	280.533	313.511
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(53.757)	(62.701)	(106.672)	(110.274)
Despesas administrativas	(39.187)	(47.308)	(86.857)	(89.260)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	31.170	(9.904)	26.873	(15.697)
Resultado da equivalência patrimonial	(51.818)	29.065	(17.664)	28.661
Lucro Operacional	16.869	84.660	96.213	126.941
Receitas Financeiras	130.906	46.646	381.248	92.649
Despesas financeiras	(147.814)	(37.713)	(501.765)	(82.053)
Resultado financeiro	(16.908)	8.933	(120.517)	10.596
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	(39)	93.593	(24.304)	137.537
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	1.209	(15.153)	1.119	(18.796)
Diferido	137	12.466	35.210	(842)
Lucro líquido do período das operações continuadas	1.307	90.906	12.025	117.899
Lucro líquido por ação - R\$	0,00139	0,09632	0,01281	0,12492

 Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA	IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil			
	D F C	Consolidado		
	2T20	2T19	30/06/20	30/06/19
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro Líquido do Período	1.307	90.906	12.025	117.899
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	24.000	20.863	46.556	39.232
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	832	(267)	2.551	841
Equivalência patrimonial	51.818	(29.065)	17.664	(28.661)
Provisão para riscos de créditos	6.706	3.826	3.777	5.585
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(1.346)	2.687	(36.329)	19.638
Juros e variações apropriados	37.512	3.744	261.271	22.044
Participação dos não controladores	(4.096)	4.595	(7.673)	7.369
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(243.429)	120.660	(396.523)	179.256
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(7.203)	(4.907)	75.717	(14.113)
(Aumento) redução nos estoques	45.446	19.022	(75.138)	20.677
(Aumento) redução em outras contas a receber	(31.758)	(18.610)	(133.733)	(29.132)
Aumento (redução) em fornecedores	(87.604)	26.299	(50.364)	15.403
Aumento (redução) em outras contas a pagar	33.863	(21.199)	45.255	(44.357)
Caixa gerado nas atividades operacionais	(167.640)	218.554	(228.632)	311.681
Impostos sobre o lucro pagos	3.235	(15.153)	3.145	(18.796)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(164.405)	203.401	(225.487)	292.885
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	-	-	-	-
Aquisição de investimento	-	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	-	6.946	448	8.146
Adições de imobilizado	(22.818)	(43.700)	(71.174)	(70.737)
Adições de intangível	(539)	(479)	(1.961)	(2.902)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	(6)	2.038	-	2.150
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(23.363)	(35.195)	(72.687)	(63.343)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	-	-	-	69.430
Ações em tesouraria	-	1.027	-	2.295
Empréstimos tomados de terceiros	114.295	254.153	362.623	588.695
Pagamento de empréstimos - principal	12.115	(442.272)	(286.418)	(767.214)
Pagamento de empréstimos - juros	(8.099)	(18.008)	(23.496)	(35.253)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(45.005)	-	(69.971)	(82.909)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	73.306	(205.100)	(17.262)	(224.956)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	8.653	(1.405)	46.671	100
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	8.653	(1.405)	46.671	100
Caixa e quivalentes de caixa no início do período	911.666	906.452	1.074.622	863.467
Caixa e quivalentes de caixa no fim do período	805.857	868.153	805.857	868.153
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(105.809)	(38.299)	(268.765)	4.686

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.